



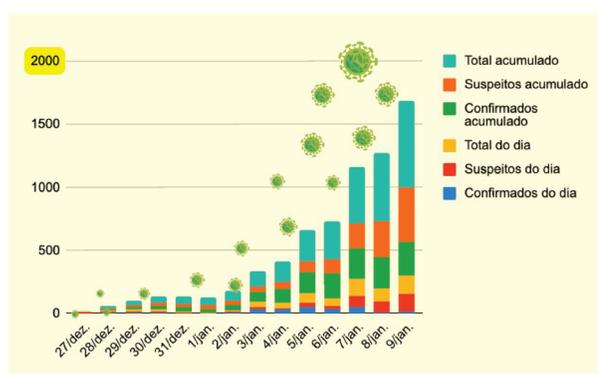
# Retorno ao Teletrabalho, já!

## Surto de COVID e a Petrobrás de Bolsonaro: crônica de um descontrole induzido

Desde o final de setembro, a justiça confirmou o óbvio, entendendo os riscos que o Sindipetro-RJ precisou apontar em ação judicial, uma vez que a gestão se nega a dialogar com o Sindicato sobre os problemas do retorno presencial. A decisão do processo definia uma série de medidas protetivas como condições para o retorno.

Agora, a gestão se mostra irreduzível novamente, simplesmente forçando o retorno presencial de todas as ondas previstas justamente no momento em que há novo surto de contaminação.

Como se isso não bastasse, a gestão vem deixando de cumprir a decisão, colocando em risco a saúde e a vida dos petroleiros.



## Casos de COVID-19 na Petrobrás (Rio de Janeiro)

### Dentre os descumprimentos da decisão e trapaças destacam-se:

- Sonegam a informação da obrigatoriedade de distribuição de máscaras, que foi exigida pela justiça;
- Interromperam a medição de temperatura na entrada, não estão higienizando equipamentos de uso comum;
- Não estão mantendo o distanciamento: há disponibilidade de 4 vagas por baia;
- Não há fiscalização para impedir que pessoas não usem a máscara no ambiente de trabalho;
- Em plena crise, anunciaram a desmobilização do EOR;
- Refeitórios sem janelas;
- Não há preocupação com os petroleiros que coabitam com pessoas de grupo de risco ou crianças ainda não vacinadas e há casos de pessoas de grupo de risco que trabalharam por falta de orientação adequada dos gestores.

O fato da gestão não querer a prevenção é grave, sobretudo, porque o impacto do risco é a vida! A coisa se agrava quando a decisão judicial reforça esse entendimento, sendo cumprida a contragosto, mantendo o tratamento inconsequente para o restante dos trabalhadores fora da abrangência do Sindipetro-RJ!

Não por acaso, como fruto dessa inconsequência bolsonarista, os números de infectados dos últimos dias nos edifícios do RJ explodiram. A mídia já noticia que até os serviços de telemedicina dos planos de saúde já registram grandes filas, mostrando como o atendimento

entrou em colapso.

O Sindipetro-RJ cobra a suspensão do retorno presencial, aguardando a decisão da Justiça.

Não se esqueça de assinar o abaixo-assinado:  
<https://bit.ly/AbaixoAssinadoSindipetroRJ>  
e responder a enquete:

<https://bit.ly/EnqueteSindipetroRJ>.

Procure a comissão de base do seu local de trabalho, reúna os colegas da categoria para apurar e evidenciar esses e outros absurdos, **mobilize-se!**

**Participe da Plenária**  
**"Transporte é Direito, Não é Mercadoria!"**  
Contra o aumento nos trens, barcas e custo de vida!

**Dia 12 de janeiro (quarta-feira), às 18h, via plataforma Zoom.**

# CENPES: como a suspensão do transporte prejudica terceirizados e próprios

*Suspensão do serviço expõe trabalhadores a diversos riscos que vão desde desgaste psicoemocional, precariedade do transporte público, violência urbana e COVID-19, sofrendo também reflexos financeiros por conta da alta dos combustíveis provocada pela PPI (Preço de Paridade de*

O processo de desmonte e privatização da Petrobrás revela que a política de redução de custos, aplicada pelas gestões anteriores e agora na gestão bolsonarista do general Silva e Luna, tem no corte de direitos e benefícios aos trabalhadores próprios e terceirizados, resultando na perda do bem-estar dos trabalhadores, um de seus pilares. Um exemplo real da situação é o processo de precarização do transporte disponibilizado em unidades como o CENPES.

## Mulheres sofrem mais com a situação

A suspensão do serviço de transporte no CENPES prejudica, principalmente, as mulheres terceirizadas que são alvos frequentes de assaltantes, deixando-as mais expostas.

*“O meu deslocamento ficou realmente muito complicado. Para estar no CENPES às 7h30, eu preciso sair muito cedo de casa. Para isso, tenho que pegar três transportes, cada trecho um risco diferente! No meu bairro, nesse horário, acontece a mudança de turno dos policiais, sendo assim o risco de assalto é bem maior. O outro trecho também é muito perigoso. A Ilha do Fundão tem um alto índice de assaltos, já foram registrados sequestros e assaltos de petroleiros e contratados. Na madrugada, o tempo de espera do transporte é alto, isso aumenta mais ainda o risco. Sem contar que quando a universidade não funciona, eles diminuem o número de linhas, até os ônibus internos não estavam funcionando a pouco tempo. O BRT é precário, super inseguro, quando não tem aula na UFRJ, não chega até ao Fundão. É uma situação muito difícil, realmente!”*

Como foi informado em matéria anterior, o Sindipetro-RJ vai formalizar um questionamento sobre a medida que afeta em demasia os trabalhadores próprios e terceirizados do CENPES.



*“Acho uma covardia o que estão fazendo com nós contratados e com alguns petroleiros, pois cobram de todos nós para que não haja aglomeração, e praticamente nos expulsam do ônibus. Nós terceirizados temos uma realidade de sair 04h horas da manhã, pegando duas, três conduções, correndo risco de vida, expondo nossos familiares a pegar COVID ou essa nova gripe. E ainda nos contaminar e levar a doença para os companheiros que trabalham no CENPES”, desabafa um terceirizado.*

## APS: um plano de saúde que deixa beneficiários e credenciados a ver navios

*O atendimento da APS mostra como a nova configuração da semi-privatizada AMS causa dor de cabeça e aborrecimentos*

Nesta série, a partir de relatos de ativos, aposentados e médicos credenciados você leitor petroleiro vai saber, por exemplo, que a APS até exclui dependentes incluídos por determinação judicial, ferindo o seu estatuto.

Para preservar o anonimato contra possíveis represálias serão utilizados iniciais dos nomes.

### Exclusão de ex-esposa

*“Depois de 40 anos, a APS excluiu minha ex-esposa do plano em 19 de janeiro de 2021. Por conta do nosso processo de divórcio, e dada a precariedade de sua saúde, ela continuava como minha dependente no plano de saúde por determinação judicial. A juíza que homologou nossa separação determinou que além da pensão alimentícia, 25% dos meus proventos, sendo eu aposentado, que ela deveria ser mantida no plano de saúde da Petrobrás. Mas infelizmente, a APS não respeitou a decisão judicial” - conta JP.*

Confira a frieza da resposta da APS, por e-mail, ao aposentado:

*“Prezado 'JP', conforme respondido na manifestação..., informamos que a dependente 04 – “LPL” foi desativada do Saúde Petrobras em 19/01/2021. Esclarecemos que o Saúde Petrobras não possui em seu quadro de dependentes 'Ex Cônjuge ou Ex Companheiro(a)' - diz de forma lacônica o e-mail da APS.*

Mas o próprio Estatuto da AMS diz de forma enfática: “Lembramos que não podem ser excluídos os dependentes incluídos por determinação judicial específica para a concessão do plano de assistência à saúde”.

Nem a seu próprio estatuto a nova AMS (APS) obedece!

**Sindipetro RJ**

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

[www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br)

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo.

Edição e redação: André Lobão e Luana Costa (Mobiliza Comunicação).

Designer gráfico: Rafael Abicair (Mobiliza Comunicação).

Impressão: LGSig. Tiragem: 5.000.

# Empréstimos – sobre ações judiciais promovidas pela Petros

*Há algum processo coletivo de cobrança judicial ajuizado pela Petros, e como proceder no caso de cobrança de empréstimo?*



O Jurídico do Sindicato tem recebido uma série de questionamentos, por e-mail e telefone, se seria verdadeira a informação que vem sendo divulgada na categoria acerca de uma ação judicial que a Petros teria ajuizado em face dos aposentados e pensionistas que estão inadimplentes no pagamento dos empréstimos por falta de margem consignável.

Existem, não é de hoje, ações individuais (ações monitórias) ajuizadas pela Petros em face de aposentados e pensionistas, nas quais ela cobra as parcelas inadimplidas de empréstimos consignados. O Sindicato, inclusive, acompanha as ações de todos os associados que procuraram o Jurídico em busca de auxílio na defesa de seus interesses nas referidas ações, seja apresentando defesas quando as ações são indevidas, seja auxiliando os associados, inclusive extrajudicialmente, nas tentativas de renegociação das dívidas, pois quando realmente há o inadimplemento é menos pior buscar renegociar o empréstimo devido à redução de capacidade de pagamento advinda dos reajustes e descontos abusivos da AMS. Se for possível,

buscar mais prazo, anulação de multa por atraso, redução da taxa de juros, dentre outros.

#### **O que fazer?**

Caso alguém tenha recebido alguma citação / intimação para uma ação judicial deste tipo, procure o sindicato através do e-mail da entidade ([juridico@sindicato.org.br](mailto:juridico@sindicato.org.br)) ou pelo telefone (3034-7300).

Por fim, entendemos que a direção da Petrobrás deve instar a direção da Petros a refinanciar os empréstimos, já que deu causa à nova redução na capacidade de pagamento de ativos e aposentados com os aumentos nos custos de AMS em 2021 e a não reposição da inflação em 2020.

É um absurdo a cobrança judicial considerando a crônica dificuldade de comunicação da Petros perante parte de seus participantes, bem como os fatos de origem do desequilíbrio econômico advindo, tanto do PED, quanto dos reajustes da AMS, promovidos pelas Patrocinadoras. Os participantes não deram causa nem a um nem a outro fato.

# Sindipetro-RJ externa apoio ao povo do Cazaquistão

*O Sindipetro-RJ externa sua solidariedade classista à luta dos petroleiros e do povo do Cazaquistão e se declara contra a presença de tropas russas no país, pelo fim da brutal repressão, pela libertação dos manifestantes classistas e pelo direito de livre organização sindical e política, abaixo a interferência da OTAN e da OTSC!*

Desde do dia 02/01 uma revolta popular sacode o Cazaquistão, país que foi integrante da antiga União Soviética. Alta dos combustíveis foi o estopim da revolta popular, que contou com a participação dos trabalhadores petroleiros. Até o momento já morreram pelo menos 160 e mais de 2 mil estão feridas. Cerca de 6 mil pessoas estão detidas por conta dos protestos.

A indignação popular é contra a pobreza e o aumento dos preços, especialmente do gás e dos alimentos básicos. Isso ocorre em um país rico em recursos naturais, especialmente petróleo, gás e urânio. Durante anos, apenas empresas multinacionais e oligarquias ditatoriais se beneficiaram destas riquezas. Além disso, no centro dessas lutas, estão as reivindicações salariais, a redução da idade de aposentadoria, o direito à livre organização sindical e o direito à greve.

Depois da desintegração da antiga União Soviética em

1991, o Cazaquistão se tornou independente, sob a presidência de Nazarbayev, e ao longo dos anos, com a ascensão de Vladimir Putin ao poder da Rússia, o país voltou a ter muita influência de Moscou, que enviou cerca de mil soldados para o país vizinho, ao mesmo tempo em que é muito dominado por transnacionais ocidentais, como na área de petróleo e gás. A Turquia também busca influenciar os rumos do Cazaquistão.

Tampouco devemos esquecer que EUA e Europa, através da OTAN, incentivam conflitos internos nos países da antiga União Soviética para minar a influência de Moscou na região e para expandir a sua própria influência. Ainda temos o fato do Cazaquistão ser parte da chamada “rota da seda”, um projeto chinês de formar um corredor de exportação para consolidar ainda mais o papel da China como protagonista na economia mundial, o que contraria interesses dos EUA.

## Em meio a pandemia e crise econômica transporte público fica mais caro

*Empresas que operam barcas e trens no Rio de Janeiro anunciaram neste início de ano o reajuste das tarifas. PPI faz com que tarifas de ônibus disparem*



A Agetransp, agência que regula os serviços de transporte público do estado do Rio, já autorizou reajustes das barcas com as tarifas tendo um aumento de mais de 10%, chegando as barcas sociais a R\$ 7,70 e as turísticas a R\$ 20,50; com a mudança prevista para entrar em vigor em 12 fevereiro.

A agência também homologou no dia (02/01), o reajuste do preço da tarifa dos trens, operados pela Supervia, que passará dos atuais R\$ 5 para R\$ 7, a partir de 2 de fevereiro próximo. Ainda no Rio, são aguardados os índices de reajustes do metrô e ônibus.

PPI reflete no preço das passagens

A política de preços adotada pela gestão da Petrobrás, sob a tutela de Bolsonaro e Paulo Guedes, fez com que o diesel ficasse mais caro em 2021 em 48%. Em 2020 e 2021, a alta do ônibus urbano foi pouco acima de 1%. O IGP-M, um dos indexadores dos contratos de concessão de transporte, fechou o ano em 17,78%.

Segundo “O Globo”, mais de 13 milhões de pessoas começam 2022 pagando mais caro pelo ônibus. São mais de 30 cidades do país que anunciaram reajustes, em alguns casos que ultrapassam 20%. Com isso, analistas preveem que a alta do serviço de ônibus suba 10%, no Brasil, a maior alta desde 2015.

